

blicos se prende a leis próprias que prevêm recursos adequados e específicos.

A segurança do ambiente de trabalho não se pode considerar dentro dos padrões desejados se o edifício não estiver a prova de incêndio. Para isto, é imprescindível que haja saídas e escadas suficientes em caso de emergência; cada pavimento deve ser uma unidade isolada na hipótese de um incêndio.

A despeito de tôdas as precauções os incêndios são inevitáveis, 80% dos quais são ocasionados por imprudência e descuido.

BIBLIOGRAFIA

- LEWIS MERIAM — "Public Personnel Problems" — 1938 — pág. 173-190.
- TEAD e METCAEF — "Personnel Administration" — 1933 — págs. 96-140.
- WALTERS — "Applied Personnel Administration" — página 288.
- MOSHER e KINGSLEY — "Public Personnel Administration" — 1941 — págs. 586-614.
- WATKINS e DODD — "The management of labor relations" — 1948 — págs. 459-551.
- JOSÉ DE NAZARÉ TEIXEIRA DIAS — "Curso de Administração de pessoal" — Ponto n.º 13 — D.A.S.P. 1945.
- LEON WALTHER — "Techno-psychologia do trabalho industrial" — Tradução do professor Lourenço Filho.

APERFEIÇOAMENTO

Curso de orientação, seleção e readaptação profissional

EMILIO MIRA Y LOPEZ

6.^a aula

Resumo crítico e fixação de critério com relação às técnicas de obtenção e valorização das incidências ambientes que estruturam, de acôrdo com os dados genéticos e citotípicos, a personalidade individual: a) familiares; b) escolares; c) sociais; d) biológicas; (híidas e patológicas).

Uma vez conhecida a ascendência da pessoa que informa acêrca de seu possível potencial herdado, e estudada sua morfologia corporal, que confirma ou ratifica em parte as presunções deduzíveis do estudo genético, torna-se necessário resumir e avaliar a influência dos fatores ambientes (paratípicos) que formaram, em união como os anteriores, o fenótipo a estudar.

Essa tarefa supõe obter, em primeiro lugar, uma história vital fidedigna e objetiva, para ser comparada depois com a autobiografia que o próprio interessado redigirá, e que completará tôda a seqüência de dados de que necessita o investigador para compreender seu "status praesens".

O que se deve fazer, em primeiro lugar, para conseguir tal finalidade é adotar a forma crono-evolutiva.

Em segundo lugar, destacar, de um lado, os estímulos ou fatores incidentes, e de outro, os efeitos ou reações observadas. Por último, separar essas respostas nas duas zonas diferenciáveis da economia individual: a somática (anátomo-fisiológica) e a mental (psico-social).

Além disso, e em cada um desses setores ou planos, convém adotar uma classificação dos dados a investigar. A dos estímulos ou influência, far-se-á de acôrdo com a sua natureza e modo de atuação. A das respostas, também surgirá de acôrdo com sua estrutura, localização e modalidade.

Essas investigações são muito facilitadas pelos diversos padrões, que em forma escrita e predeterminada, foram de preferência usados por médicos, psiquiatras e psicoterapeutas em pesquisas sobre os casos de desajustamento pessoal. Deve-se admitir, entretanto, que nenhuma delas possa ser aplicada integralmente com fins de investigação específicas no campo da Psicologia do Trabalho. Daí a conveniência de elaborar, sob a sua orientação, modelos mais adaptáveis aos diversos propósitos que animam a psicotécnica nesse campo.

Um dos esquemas de colheita de dados vitais, que melhor se ajusta à orientação julgada útil aos fins deste curso, é o seguido por Schilder. Esse autor, contudo, descura muito a colheita das incidências objetivas e se detém minuciosamente nas atitudes e respostas do sujeito.

Daí a necessidade de completar sua fórmula com outras. Eis uma síntese recomendável e prática:

a) *Influências familiares* — Com que pessoas tem convivido nas diversas fases de sua vida? Que cuidados e censuras exerceram sobre o sujeito? Quais têm sido os prêmios e castigos recebidos delas? Qual tem sido a atitude delas em face da pessoa examinada e qual a atitude desta em face das pessoas com as quais tem convivido? Com que pessoas dormiu na infância? A que pessoas da família tem querido, odiado e temido mais e menos? Por que? (Esses dados não podem ser obtidos do interessado, e sim do maior número possível de fontes objetivas de informação). Quais eram, em geral, os ideais de vida familiar nos diversos ambientes (casas) frequentadas pelo sujeito. Que acontecimentos da vida familiar sucederam, de certa importância objetivas, nos quais o interessado tomasse parte, como autor ou espectador (enfermidade, mortes, desgostos, viagens, fugas, agressões etc.).

b) *Influências escolares* — Quando começou seu trabalho escolar? Como foi seu primeiro dia de escola? E seu primeiro mês? E seu primeiro ano? E os seguintes? Quais foram suas características como escolar? Que

resultados, absolutos e relativos, obteve nos diversos graus e matérias?

Qual foi em geral sua atitude ante a escola, o mestre e os companheiros? Que acontecimentos de importância registra seu calendário escolar? Como reagiu em relação a eles? Quais foram suas iniciativas e suas resistências principais durante a vida escolar? Que castigos e prêmios obteve além dos puramente didáticos?

c) *Influências Sociais* — Em que lugares tem estado, vivido ou viajado, desde o primeiro ano de sua vida? Com que pessoas tem estado em contato, além das de sua família? Quais têm sido seus “ambientes imediatos” (físicos e ecológicos)? Quais têm sido seus amigos e inimigos principais? Que trabalhos, jogos, distrações e passatempos tem realizado em comum? Quais têm sido suas atitudes ante os superiores em idade, força muscular e prestígio? Ante seus iguais? E ante os menores? Que demonstrações principais de sociabilidade ou de hostilidade tem dado? Tem sido estável ou volúvel em suas relações sociais? Quais são seus principais assuntos de conversação? Como é julgado em geral por seus superiores, iguais ou inferiores? E’ considerado principalmente como afetuoso, raivoso ou medroso? Qual é sua atitude em relação aos animais? E em relação às plantas? Como dominar a linguagem na expressão espontânea? Como é a sua pantomima? Consegue fazer amigos com facilidade? Conserva-os por muito tempo? Nos trabalhos e jogos, tem propensão a passar despercebido, colabora ativamente sem desejar destacar-se ou tende a comandar ou dirigir? Aceita críticas com paciência? Obedece a conselhos amistosos? E’ independente? Tenta interferir na vida e nas atividades de outros? Preocupa-se facilmente com a vida alheia? Quais são suas opiniões e crenças sob o aspecto cultural axiológico (Religião, Política, Economia, Justiça, Arte, Ciência etc.) e *quais foram as fontes* (de conhecimento e experimentais) em que as formou?

d) *Influências biológicas* — Quais têm sido as condições de alimentação, vestuário, habitação, temperatura, paisagem, (clima) e repouso imperantes em sua vida? Como se processaram as diversas etapas de seu crescimento? Quais têm sido as normas de exercício, trabalho, folga ou repouso predominantes? Que enfermidades, acidentes ou esforços excessivos tem tido? Como tem reagido? Quais são suas preferências e aversões em matéria de alimentação, vestimento, exercício (desportivo ou lúdico) e repouso etc.? Tem sido submetido, voluntária ou involuntariamente, a efeitos tóxicos ou nocivos, de natureza biológica ou física (mecânicos, químicos elétricos, parasitários, luminosos etc.?)

Todo esse acúmulo de dados deve ser selecionado e disposto em forma gráfica, adotando-se uma disposição em “andares”, nos quais cada divisão representa um ano e nos quais figuram, de um lado, as influências e de outro as respostas como uma tríplice divisão: predominantemente somática, predominantemente psíquica e equilibradamente psico-somática. Dessa forma, a história vital objetiva se dinamiza, adquire relêvo e apresenta determinados momentos culminantes, em que toda a linha vital do sujeito vibra e se move para o bem ou para o mal, com a conseqüente adoção, as vêzes, de novos estilos e formas reativas.

Não é coisa fácil construir um biograma desse tipo, porém, nêle se deve exercitar continuamente o investigador para poder chegar a obter, rapidamente, um critério de ação típica que, em conexão com os dados genéticos, tipológicos autobiográficos e experimentais do momento atual, dê a medida suficientemente aproximada do que é e o de que se pode esperar de uma determinada personalidade.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CHARLETTE BUHLER — El curso vital como problema psicológico — Ed. Calpe Buenos Aires. 1944 (Trad. española del alemán: Lebenslauf als psychologisches Problem) Das kind und die Familie. (El niño y la familia) Wien. 1924.

ALLPORT, F. H. — Systematic questionnaire for the study of personality. Chicago. Stoelting 1924.

The use of personal documents in psychological science.

Social Res. Council. Bull 49.1924. New York.

CAVAN, HUASER an STOFFER — Note en the statistical treatment of life history material. Soc. Forces. 1930, 9.

BIBLIOGRAFIA CONVENIENTE

Experimental studies of the influence of social situations on the behavior of individual human adults. En Handbook of social Psychology, Clark Univ. Press. 1931.

DOLLARD — Criteria for the life history. Yale Univ. Press. 1935.

FRENKEL — Studies inbiographical psychology. Charakter. and. Pers. 1936.5.

MATERIAL

A administração de material e o momento que ela atravessa

OSCAR VICTORINO MOREIRA.

DOS três fatores essenciais de administração, o material foi sempre o que menos atenção despertou por parte dos responsáveis na administração pública. Houve, porém, um período em que as vistas se voltaram para esse campo, infelizmente de pouca duração. De 1931 a 1945 tivemos algumas iniciativas tendentes a melhorar esse ramo de atividades, como a procura do aumento de

eficiência dos serviços públicos através de uma boa administração de material.

O golpe sofrido pela administração de material em dezembro de 1945 foi desalentador, pois o que vinha começando a apresentar benefícios e resultados palpáveis, era atingido rudemente, vindo a fenececer.